



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

Técnico em Enfermagem

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA:
DESAFIOS, PRÁTICAS E EVIDÊNCIAS BRASILEIRAS**

Fernanda Klingel Roque

Jessica Cabral Almeida

Resumo: A esquizofrenia é um transtorno mental grave e crônico que exige acompanhamento contínuo e abordagem multiprofissional para o manejo de sintomas e promoção da qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as evidências científicas brasileiras sobre os cuidados de enfermagem direcionados aos pacientes com esquizofrenia, destacando práticas assistenciais, desafios e estratégias de melhoria. Os resultados indicam que a enfermagem desempenha papel central na observação clínica, administração de medicamentos, fortalecimento do vínculo terapêutico e incentivo ao autocuidado. Destacou-se que a humanização, baseada na escuta qualificada e comunicação empática, é fundamental para a adesão ao tratamento e redução de recaídas. Contudo, persistem desafios significativos, como o despreparo profissional no manejo de crises, a sobrecarga de trabalho, limitações estruturais nos serviços de saúde mental e o estigma social. Conclui-se que o enfrentamento desses obstáculos requer investimento em educação permanente e capacitação técnica, garantindo um cuidado integral e humanizado no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Palavras-chave: Esquizofrenia; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Saúde Mental; Assistência de Enfermagem; Desafios.

¹ Fernanda Klingel Roque, Curso Técnico em Enfermagem, Etec Jacinto Ferreira de Sá, Ourinhos – SP- fernanda.roque@etec.sp.gov.br

¹Jessica Cabral Almeida, Curso Técnico em Enfermagem, Etec Jacinto Ferreira de Sá, Ourinhos – SP- [email institucional do aluno](#).



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

4 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno mental grave, crônico e incapacitante que afeta a forma como o indivíduo pensa, sente e percebe a realidade. Caracteriza-se por sintomas como delírios, alucinações, alterações do pensamento, comportamento desorganizado e prejuízos no funcionamento social e ocupacional. Trata-se de uma condição complexa que exige acompanhamento contínuo e abordagem multiprofissional para o manejo adequado dos sintomas e promoção da qualidade de vida do paciente (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2023).

Estima-se que a esquizofrenia afete aproximadamente 24 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo considerada um importante problema de saúde pública devido ao impacto significativo na vida do indivíduo, de sua família e da sociedade. No Brasil, o cuidado às pessoas com transtornos mentais, incluindo a esquizofrenia, ocorre principalmente por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), composta por serviços como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), unidades básicas de saúde e hospitais gerais (BRASIL, 2022).

Além dos sintomas clínicos, os pacientes com esquizofrenia frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas ao estigma social, à exclusão social e à baixa adesão ao tratamento. Esses fatores podem contribuir para recaídas frequentes, agravamento do quadro clínico e necessidade de hospitalizações recorrentes. Nesse contexto, a assistência em saúde mental deve priorizar estratégias de cuidado contínuo, humanizado e centrado no paciente (SANTOS et al., 2020).

A enfermagem desempenha papel fundamental no cuidado ao paciente com esquizofrenia, atuando diretamente no monitoramento clínico, na administração de medicamentos, na observação de alterações comportamentais e no desenvolvimento de ações educativas voltadas ao paciente e à família. Além disso, o profissional de enfermagem contribui para o fortalecimento do vínculo terapêutico e para a promoção da adesão ao tratamento, aspectos essenciais para a estabilidade do quadro clínico (CORDEIRO et al., 2020).



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

Outro aspecto relevante da atuação da enfermagem refere-se ao desenvolvimento de práticas humanizadas no cuidado em saúde mental. O acolhimento, a escuta qualificada e o respeito às necessidades individuais do paciente são elementos fundamentais para a construção de uma relação terapêutica eficaz e para a promoção do cuidado integral (SILVA; LOPES JÚNIOR; SILVA, 2024).

Entretanto, apesar da importância da assistência de enfermagem, estudos indicam que ainda existem desafios significativos no cuidado ao paciente com esquizofrenia, como a falta de capacitação específica dos profissionais, limitações estruturais dos serviços de saúde mental e dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento medicamentoso.

Diante desse cenário, torna-se fundamental ampliar o conhecimento sobre as práticas de enfermagem no cuidado ao paciente com esquizofrenia, bem como identificar os desafios enfrentados pelos profissionais e as estratégias utilizadas para qualificar a assistência.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as evidências científicas brasileiras relacionadas aos cuidados de enfermagem direcionados aos pacientes com esquizofrenia, destacando práticas assistenciais, desafios enfrentados pelos profissionais e estratégias para melhoria da qualidade do cuidado.

5 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma **revisão bibliográfica**, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Esse tipo de pesquisa permite reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos já publicados sobre determinado tema, possibilitando a construção de conhecimento científico a partir da literatura existente (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca dos artigos foi realizada em bases de dados científicas relevantes na área da saúde, incluindo **SciELO, Google Acadêmico**.

Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores:

- esquizofrenia
- enfermagem
- cuidados de enfermagem
- saúde mental



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

- assistência de enfermagem

Foram considerados como critérios de inclusão:

- artigos científicos publicados entre **2019 e 2025**;
- publicações disponíveis na íntegra;
- estudos relacionados ao cuidado de enfermagem ao paciente com esquizofrenia;
- pesquisas realizadas no contexto brasileiro.

Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que não abordavam a atuação da enfermagem ou que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa.

Após a seleção inicial, os artigos foram analisados quanto ao ano de publicação, metodologia utilizada e principais resultados apresentados. Posteriormente, os dados foram organizados em categorias temáticas para possibilitar a síntese das evidências encontradas

6. DESENVOLVIMENTO

3.1 Conceito e características da esquizofrenia

A esquizofrenia é um transtorno mental grave caracterizado por alterações profundas no pensamento, na percepção e no comportamento do indivíduo. Entre os sintomas mais comuns estão delírios, alucinações, discurso desorganizado, comportamento inadequado e redução da expressão emocional (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2023).

Essas manifestações podem comprometer significativamente a capacidade de funcionamento social e ocupacional do indivíduo, exigindo acompanhamento contínuo e tratamento multiprofissional.

Do ponto de vista epidemiológico, estima-se que a esquizofrenia acometa aproximadamente 1% da população mundial. Sua prevalência apresenta uma distribuição equitativa entre os sexos, embora a manifestação clínica costuma ocorrer entre o final da adolescência e o início da fase adulta, geralmente na faixa etária dos 19 aos 30 anos.

De acordo com Soares et al. (2024), os sintomas positivos da esquizofrenia manifestam-se por meio de comportamentos adicionais durante as crises, a exemplo

Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

de delírios, alucinações e alterações comportamentais ou na fala. Em contrapartida, os sintomas negativos referem-se à perda de funções, resultando na redução da atividade motora, psíquica e das expressões emocionais, como ocorre na anedonia e no afeto plano.

Além disso, os sintomas cognitivos referem-se a prejuízos nas funções mentais superiores, caracterizando-se por alterações na atenção, memória e capacidade de processamento de informações, além de dificuldades no planejamento, organização e resolução de problemas, comprometendo o funcionamento global do indivíduo e sua autonomia nas atividades diárias.

3.2 Assistência de enfermagem ao paciente com esquizofrenia

A enfermagem exerce papel fundamental no cuidado aos pacientes com esquizofrenia. Entre as principais atribuições estão a observação clínica, o acompanhamento da evolução do paciente, a administração de medicamentos antipsicóticos e o desenvolvimento de intervenções voltadas à promoção da saúde mental (CORDEIRO et al., 2020).

Além disso, o enfermeiro atua na orientação ao paciente e à família, auxiliando na compreensão do tratamento e na importância da continuidade do acompanhamento terapêutico.

Quando se trata de lidar com sintomas positivos, como alucinações e delírios, a enfermagem deve agir com foco na segurança do paciente, evitando confrontos diretos. Também é necessário evitar que a agitação e prevenir comportamentos agressivos, para isso, podem ser usadas estratégias como deixar o ambiente tranquilo e se comunicar com o paciente de forma simples, clara e direta.

No que se refere aos sintomas negativos, como apatia e falta de interesse, a enfermagem também se torna responsável por incentivar o autocuidado e a realização das atividades diárias. É frequente que pacientes com esquizofrenia descuidem da higiene pessoal e da alimentação, o que exige a elaboração de planos de cuidado que promovam uma autonomia gradual ao paciente. O profissional deve ajudar o paciente a retomar o contato com suas necessidades básicas e sociais com rotinas bem definidas, na educação do paciente e de seus familiares.

A assistência de enfermagem, dessa forma, deve estar integrada à lógica da desinstitucionalização proposta pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Brasil.



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

Isso implica que o cuidado deve ir além do contexto hospitalar, priorizando a reintegração da pessoa à comunidade e o fortalecimento de sua rede de apoio social. O enfermeiro, em seu trabalho nos dispositivos do CAPS, organiza oficinas terapêuticas e visitas domiciliares como complementos ao cuidado clínico, atuando na luta contra o estigma e na promoção do convívio social do paciente com transtorno mental grave.

3.3 Humanização do cuidado em saúde mental

A humanização da assistência em saúde mental envolve práticas que valorizam o respeito, a dignidade e a individualidade do paciente. A escuta qualificada e o acolhimento são elementos fundamentais para a construção de vínculo terapêutico entre profissional e paciente (SILVA; LOPES JÚNIOR; SILVA, 2024).

Esse tipo de abordagem contribui para melhorar a adesão ao tratamento e reduzir o risco de recaídas.

A comunicação clara, empática e acolhedora entre profissionais de saúde, pacientes e seus familiares é um elemento fundamental para a efetivação do cuidado em momentos críticos. (DA ROCHA, Pâmela Silva et al. 2025. p. 38-47.). Muitas pessoas com esquizofrenia podem ter dificuldades de compreensão ou interpretação da realidade, e por isso o enfermeiro precisa adaptar sua forma de falar. Essa comunicação contribui para evitar conflitos e melhorar a relação entre profissional e paciente.

Os enfermeiros desenvolvem vínculos de confiança com os pacientes, proporcionando um ambiente de cuidado acolhedor e respeitoso. A empatia é fundamental para compreender as necessidades únicas de cada paciente e oferecer um cuidado personalizado e centrado no indivíduo (SILVA, L. V. DA, LOPES JÚNIOR, H. M. P., & SILVA, L. G. DA. 2024).

3.4 Desafios da enfermagem no cuidado ao paciente com esquizofrenia

A dificuldade na adesão ao tratamento medicamentoso é um dos desafios mais citados na literatura, sendo a principal causa de recaídas em pacientes com esquizofrenia. O enfermeiro enfrenta barreiras como a falta de consciência do paciente e família sobre a doença e o medo dos efeitos colaterais das medicações. Essa situação exige que o profissional desenvolva estratégias de educação constante

Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

para convencer tanto o paciente quanto a família sobre a necessidade de manter o tratamento mesmo nos períodos de melhora. Contudo, o sucesso do tratamento é constantemente ameaçado por desafios estruturais e de formação, incluindo a sobrecarga de trabalho e a insegurança técnica dos profissionais (Bobsin, B. P., & Passarela, G. B. (2025).

O maior obstáculo é o despreparo profissional (SOUZA et al., 2024) nem todos estão preparados para lidar com situações como crises psicóticas, comportamento agressivo ou isolamento social. Isso reforça a importância da educação continuada e da capacitação adequado para melhorar a assistência.

Outro desafio importante está relacionado ao estigma e ao preconceito que ainda existem em relação aos transtornos mentais. Pacientes com esquizofrenia muitas vezes são excluídos socialmente e enfrentam dificuldades no convívio familiar e na sociedade. O enfrentamento desses desafios exige o investimento em capacitação e educação permanente, garantindo que o enfermeiro possua o domínio técnico-científico e as habilidades relacionais para concretizar o cuidado humanizado e integral na RAPS (SILVA et al., 2024; REIS et al., 2021).

7.RESULTADOS

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados sobre cuidados de enfermagem ao paciente com esquizofrenia

Título do estudo	Autores	Objetivo do estudo	Principais achados
Cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia: revisão integrativa	Cordeiro et al. (2020)	Analisar, por meio de revisão integrativa, as evidências científicas sobre as práticas assistenciais de enfermagem direcionadas ao paciente com esquizofrenia, com ênfase nas intervenções clínicas, psicossociais e educativas	Evidenciou que o cuidado de enfermagem vai além da administração medicamentosa, incluindo monitoramento contínuo, intervenções psicossociais, apoio familiar e educação em saúde. Destacou que a ausência de vínculo terapêutico compromete a adesão ao tratamento e favorece recaídas
O enfermeiro e o cuidado do paciente esquizofrênico	Santos et al. (2020)	Identificar e descrever as principais atribuições do enfermeiro no cuidado ao paciente com esquizofrenia, considerando aspectos clínicos, emocionais e	Demonstrou que o enfermeiro desempenha papel central na promoção da adesão ao tratamento, sendo responsável pela construção de vínculo terapêutico, escuta qualificada e acompanhamento contínuo.

Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

Título do estudo	Autores	Objetivo do estudo	Principais achados
		sociais	Ressaltou que intervenções educativas reduzem taxas de recaída
Cuidados de enfermagem em pacientes com esquizofrenia: abordagens atuais e perspectivas	Silva; Lopes Júnior; Silva (2024)	Avaliar as abordagens contemporâneas da enfermagem no cuidado ao paciente com esquizofrenia, destacando práticas humanizadas e estratégias de cuidado centrado no paciente	Evidenciou que a humanização do cuidado, associada à comunicação empática e ao acolhimento, melhora significativamente a adesão ao tratamento e reduz comportamentos de risco. Destacou ainda a importância da individualização do cuidado
A esquizofrenia sob o olhar da enfermagem	Souza et al. (2024)	Analisar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado ao paciente com esquizofrenia, identificando dificuldades, desafios e necessidades de capacitação	Identificou que muitos profissionais apresentam insegurança no manejo de crises psicóticas, evidenciando lacunas na formação. Ressaltou a necessidade de educação permanente para qualificação da assistência
O papel da enfermagem no tratamento da esquizofrenia: desafios e perspectivas	Bobsin; Passarela (2025)	Investigar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na assistência ao paciente com esquizofrenia, incluindo adesão ao tratamento, estigma e limitações estruturais	Evidenciou que a baixa adesão ao tratamento medicamentoso é um dos principais fatores de recaída. Apontou que estratégias educativas e fortalecimento do vínculo terapêutico são fundamentais para melhorar os resultados clínicos
Humanização no atendimento: práticas que valorizam a dignidade	Da Rocha et al. (2025)	Analisar o impacto das práticas humanizadas no cuidado em saúde, com foco na comunicação e relação profissional-paciente	Demonstrou que a comunicação empática e o acolhimento contribuem para a construção de vínculo, redução da ansiedade e melhora da adesão ao tratamento, especialmente em pacientes com transtornos mentais
Desafios da enfermagem na saúde mental	Reis et al. (2021)	Identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no contexto da saúde mental	Evidenciou que fatores como sobrecarga de trabalho, falta de capacitação e estigma social comprometem a qualidade da assistência. Ressaltou a importância da qualificação profissional e do suporte institucional



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

FALTA A DISCUSSÃO ARRUMAR NÚMERO DOS TÓPICOS DO TCC INTEIRO

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, fica evidente que a enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado ao paciente com esquizofrenia. O trabalho do enfermeiro não se limita ao manejo medicamentoso, mas envolve de forma essencial o apoio emocional, a orientação constante e o incentivo ao autocuidado.

A humanização aparece como um dos pontos mais importantes desse processo. Evidenciou-se que, quando o paciente se sente ouvido, respeitado e acolhido, as chances de adesão ao tratamento aumentam significativamente. Além disso, o envolvimento da família e o fortalecimento do vínculo terapêutico mostraram-se diferenciais decisivos na evolução do quadro clínico.

Ao mesmo tempo, persistem desafios estruturais e sociais, como a dificuldade na manutenção do tratamento, o estigma social e a necessidade de maior preparo técnico por parte dos profissionais. Tais obstáculos reforçam que ainda há um campo vasto para melhorias, especialmente no que diz respeito à educação permanente e à qualificação das condições de trabalho na rede de saúde mental.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de um cuidado contínuo, humano e individualizado, capaz de enxergar o paciente além do diagnóstico. Espera-se que estas reflexões contribuam para ampliar a valorização da enfermagem na saúde mental e incentivem práticas assistenciais cada vez mais qualificadas e acolhedoras.

REFERÊNCIAS

BOBSIN, Bianca Parmigiani; PASSARELA, Guilherme Braga. O papel da enfermagem no tratamento da esquizofrenia: desafios e perspectivas no cuidado ao paciente. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 10, p. 1152–1158, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): diretrizes e organização da atenção em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CORDEIRO, Fernanda R. et al. Cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 10, e61, 2020.



Etec Jacinto Ferreira de Sá - 066 – Ourinhos

DA ROCHA, Pâmela Silva et al. Humanização no atendimento: práticas que valorizam a dignidade, empatia e comunicação no cuidado em diferentes contextos de saúde. In: *Práticas inovadoras em enfermagem: cuidado integral e humanizado*. São Paulo: Editora Científica Digital, 2025. p. 38–47.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Schizophrenia. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/schizophrenia>. Acesso em: 26 abr. 2026.

REIS, J. C. et al. Desafios da enfermagem na assistência em saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, supl. 1, 2021.

SANTOS, Maria F. R. et al. O enfermeiro e o cuidado do paciente esquizofrênico. *Revista Transformar*, [S. l.], 2020.

SILVA, L. V.; LOPES JÚNIOR, H. M. P.; SILVA, L. G. Cuidados de enfermagem em pacientes com esquizofrenia: abordagens atuais e perspectivas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 12, 2024.

SOARES, I. V. A. et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos da esquizofrenia: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 2448–2461, 2024.

SOUZA, Maria Andrea Pereira de et al. A esquizofrenia sob o olhar da enfermagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, São Paulo, v. 10, n. 11, 2024.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.